

**Chapa “Para a URCA Avançar, Inovar e Incluir”**

Prof. Francisco do O' de Lima Júnior – Candidato a Reitor

Prof. Carlos Kleber Nascimento de Oliveira – Candidato a Vice-reitor

**PROGRAMA DE TRABALHO**

**(2019-2023)**

**REITOR**  
**Lima**  
**VICE KLEBER**

Crato/CE, 30 de abril de 2019

## SUMÁRIO

|                                                                                                       |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>I.FUNÇÃO SOCIAL DA URCA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b>                                           | <b>03</b> |
| <b>II.PRINCÍPIOS</b>                                                                                  | <b>09</b> |
| <b>III. A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DE TRABALHO E NOSSOS REPRESENTANTES</b>                              | <b>12</b> |
| <b>IV. POLÍTICA PARA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO</b> | <b>14</b> |
| <b>V. POLÍTICA PARA A EXTENSÃO</b>                                                                    | <b>16</b> |
| <b>VI. POLÍTICA PARA O ENSINO</b>                                                                     | <b>17</b> |
| <b>VII. POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO E APOIO AO TRABALHO DOCENTE</b>                                       | <b>19</b> |
| <b>VIII. POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</b>                           | <b>20</b> |
| <b>IX. POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL</b>                                                         | <b>22</b> |
| <b>X. POLÍTICAS DE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE</b>                                         | <b>26</b> |
| <b>XI. GESTÃO, FINANCIAMENTO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>                              | <b>31</b> |
| <b>XII. INFRAESTRUTURA</b>                                                                            | <b>32</b> |
| <b>XIII. POLÍTICA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À PRODUÇÃO ACADÊMICA E INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL</b>     | <b>33</b> |
| <b>XIV. POLÍTICAS DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO ARTÍSTICO-CULTURAL</b>                                  | <b>34</b> |
| <b>XV. POLÍTICA PARA O GEOPARK ARARIPE</b>                                                            | <b>35</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                    | <b>41</b> |



## **Chapa “Para a URCA Avançar, Inovar e Incluir”**

Prof. Francisco do O’ de Lima Júnior – Candidato a Reitor

Prof. Carlos Kleber Nascimento de Oliveira – Candidato a Vice-reitor

### **PROGRAMA DE TRABALHO (2019-2023)**

#### **I. FUNÇÃO SOCIAL DA URCA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

As universidades públicas são constructos sociais e acadêmicos constantemente inacabados. Eles demandam, por sua própria natureza, grande coerência e coesão interna e externa de projetos. A coerência e coesão de condutas pessoais e concepções de coletividade garantem avanços abrigados em planos que possuam uma longa edificação histórica. As bases sobre as quais se erigem esses constructos são, concomitantemente, a autonomia, a participação e a democracia. Esse tripé está insculpido no Art. 207 da Constituição Federal de 1988 e foi conquistado após longas e intensas lutas sociais que se processaram em período histórico ligeiramente anterior à promulgação dessa Carta Magna. Sem a consecução e integralização ininterruptas dessas disposições constitucionais não é possível construir uma universidade pública que responda a contento aos anseios mais urgentes ou represados da sociedade como um todo e da comunidade do seu entorno imediato ou distante.

A autonomia em suas diversas nuances (didático-científica, administrativa, jurídica e de gestão financeira e patrimonial) deve ser sempre perseguida, frente aos projetos de poder, em várias escalas, que querem fustigar ou minar a sua existência. A multiplicidade de olhares presentes nas instituições de ensino superior públicas será fomentada a partir da participação ativa de todos os sujeitos envolvidos na construção histórica de uma **universidade pública, gratuita, democrática, inclusiva, sustentável e diversa**. Essa participação adquire contornos concretos quando é assentada em princípios democráticos clarividentes. E, como todos nós sabemos, a democracia requer uma construção ininterrupta conduzida por um espírito republicano irretocável.

O Programa de Trabalho da Chapa **Para a URCA Avançar, Inovar e Incluir** compreende que a universidade brasileira vem ao longo dos séculos XX e XXI passando por muitas transformações realizadas pelas “reformas” que atentam contra a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, difundindo no interior da academia a

lógica da racionalização de gastos, do *ethos* competitivo e da produtividade, prejudicando sobremaneira a produção de ciência, a cultura e a arte. Isso teve repercussões na organização acadêmica com a quebra do modelo humboldtiano (universitário) e a diversificação institucional (faculdades, institutos, centros universitários, universidades).

A expansão privado-mercantil da educação superior brasileira é histórica. Nossa educação superior é a mais privatizada da América Latina com indicadores de 87,90% (2.152) de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e somente 12,09% (296) de IES públicas. No estado do Ceará, a realidade não se apresenta diferente. Temos 72 IES, sendo 65 (90,27%) privadas e apenas 7 (9,72%) públicas<sup>1</sup>. Dentre as IES públicas cearense, destaca-se a Universidade Regional do Cariri-URCA.

A Universidade Regional do Cariri, foi criada pela Lei nº 11.191, de 09 de junho de 1986 e instalada em 07 de março de 1987. Em 1º de março de 1993 ela foi transformada em fundação, com o nome de Fundação Universidade Regional do Cariri. A missão da URCA, expressa no seu texto regimental e evidente na sua prática, é contribuir significativamente para a transformação da realidade regional, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em sintonia com as aspirações da sociedade, constitui-se agente ativo do processo de desenvolvimento das regiões do Cariri e Centro-Sul do Ceará, prioritariamente. Seu raio de ação educacional, todavia, ultrapassa as fronteiras do Ceará, estendendo-se aos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí, beneficiando 106 municípios. Atua na busca de soluções dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região, desenvolvimento sustentável e includente como desiderato. Por sua função precípua a URCA se inclina também sobre os problemas nacionais e universais, sendo propulsora da ciência, da cultura e da civilização.

Sendo a instituição de ensino superior pioneira no Cariri e Centro-Sul do Ceará, a URCA é o equipamento de maior promoção do desenvolvimento regional sustentável e multidimensional nestes territórios. O resultado de suas ações articuladas, formando profissionais para atuar na educação básica, no campo das ciências aplicadas e jurídicas, nos segmentos das engenharias e tecnologias confere à URCA importante papel por criar e organizar conhecimentos, constituindo-se gradativamente na maior capacidade instalada de docentes qualificados do interior do Ceará. Do seu quadro de

---

<sup>1</sup> Os dados sobre a quantidade de IES no Brasil e no Ceará foram extraídos do Censo da Educação Superior de 2017, último a ser publicado pelo INEP.



350 professores efetivos, 150 são doutores ou pós-doutores<sup>2</sup>, além do grande número de mestres e de doutorandos.

Tal qualificação permite atuar em prol de melhorias como a popularização da ciência e de tecnologias, através da educação/formação integrada às instituições públicas, privadas e do terceiro setor (DIREITO, *et al*, 2018). No âmbito dos impactos econômicos, para uma aproximação dos efeitos diretos gerados pela URCA, em 2015, a sua execução orçamentária alcançou 39,5% da receita municipal do Crato, onde está situada a sede da universidade.

Partindo dessa compreensão, destacamos, nesse Programa de Trabalho, a necessidade de reafirmarmos a universidade pública e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, destacamos algumas ideias-força da nossa candidatura.

### **1. Universidade pública como patrimônio cultural, condição para o desenvolvimento nacional e regional, formação do pensamento e diálogo intercultural críticos**

Mesmo com a contenção de investimentos nas universidades públicas, pesquisas realizadas indicam que a produção de ciência está concentrada nestas IES. É nesse espaço, também, que é identificado o maior número de doutores(as), 106.748, dos 157.399 existentes nas IES, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2017. É, portanto, a universidade pública que tem a possibilidade, mediante a produção da ciência e do pensamento crítico, de refletir sobre os problemas sociais, enfrentá-los por meio do diálogo intercultural crítico com a sociedade organizada e contribuir com o desenvolvimento nacional e regional.

Comprometemo-nos com a produção colaborativa do conhecimento por meio de espaços e tempos de discussão, de debates, em fóruns e instâncias colegiadas, dentre outros, que promovam o diálogo entre sujeitos, saberes e práticas sociais, a ciência, a arte, com a participação de pesquisadores(as), estudantes (da graduação e pós-graduação), servidores(as) técnico-administrativos, movimentos organizados, segmentos sociais e parceiros institucionais, em torno de temáticas relevantes na realidade local, regional, nacional e internacional, tais como: educação, cultura, saúde,

---

<sup>2</sup> Na totalidade, a URCA conta com 636 professores efetivos, substitutos e temporários, sendo 157 doutores ou pós-doutores, 264 mestres, 179 especialistas, 36 graduados. (PDI, 2018)

arte, direitos humanos, meio ambiente, território, desenvolvimento regional e multidimensional, mobilidade urbana, políticas públicas etc.

## **2. Diálogo e parceria entre a universidade, educação básica e o mundo do trabalho**

A URCA possui 29 cursos de graduação, sendo 18 cursos de licenciatura, 9 cursos de bacharelado e 2 cursos de tecnólogos. No âmbito da pós-graduação tem hoje 2 cursos de doutorado e 8 cursos de mestrado. Assim, possui como competências prioritárias: a formação de professores(as), bacharéis e tecnólogos qualificados para inserção e permanência no mundo do trabalho. Essa formação precisa estar ancorada na relação ensino, pesquisa e extensão a fim de garantir uma sólida fundamentação científica, cultural e social inovadoras.

O diálogo e a parceria com a educação básica não podem ficar restritos ao momento do estágio. O pensar e o fazer compartilhado é uma premissa para qualificação e valorização dos profissionais do magistério básico e superior, bem como para produção e socialização de conhecimentos pedagógicos e mudanças na práxis docente.

A formação do bacharel e tecnólogo necessita articular universidade e mundo das relações sociais e produtivas visando o desenvolvimento científico e tecnológico numa perspectiva de desenvolvimento social.

## **3. Formação ético-política dos discentes e valorização da carreira dos docentes e dos servidores técnicos-administrativos**

A formação dos discentes é tarefa da mais alta relevância e precisa ser realizada a partir de uma perspectiva ético-política. Para tanto, a cultura, a arte, o rigor científico, o estímulo ao pensamento crítico e compromisso social, a acessibilidade, precisam estar presentes no ambiente universitário. Na medida em que a universidade garante essa formação ética ela cria condições para a instrumentalização teórico-prática dos sujeitos que, na sua práxis cotidiana, ajudarão no processo de transformação social, nos moldes de uma educação como prática libertadora traçada por Paulo Freire.

De igual modo a universidade pública deve garantir uma constante valorização, em todos os âmbitos, da carreira docente. Os professores, estejam eles exercendo o seu *mister* nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, precisam ser aquilatados e receberem o devido crédito pela grandiosa tarefa de construção de um ensino superior público, gratuito e de qualidade. No exercício de suas funções não podem ser

submetidos à lógica fabril, nem seu trabalho pode ser concebido de forma fragmentada. A docência, em suas múltiplas dimensões/atividades precisa ser compreendida e valorizada a partir de uma visão de totalidade. Garantir a autonomia docente e exercício do seu direito de cátedra não são apenas preceitos legais, mas um imperativo ético.

Compreendemos que é fundamental reafirmar a relevância do trabalho realizado pelos docentes e servidores técnico-administrativos para a consecução da função social da universidade. Nesse sentido, as atividades desempenhadas precisam ser valorizadas no âmbito da progressão funcional, inserida no Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV), de ambas as categorias. O acesso à qualificação pelos profissionais supracitados permitirá realização pessoal e profissional que trará rebatimentos na formação dos graduandos e pós-graduandos da Instituição e nos serviços prestados à sociedade.

A ampliação dos programas de bolsas de iniciação científica, extensão, monitoria e de estágio, a melhoria do acervo e infraestrutura da biblioteca, o acesso a cursos de idiomas e de pós-graduação, às novas tecnologias de comunicação e informação (NTICs), apoio psicopedagógico aos estudantes, apoio interdisciplinar aos servidores técnico-administrativos e aos docentes, dentre outras, são medidas imprescindíveis para melhoria da formação ético-política dos estudantes e de sua intervenção na realidade.

Nessa perspectiva, garantir condições adequadas de trabalho acadêmico para discentes, docentes e servidores técnico-administrativos é uma prioridade em nosso Programa de Trabalho.

#### **4. Pesquisa e financiamento público**

No tocante à pesquisa, dois princípios emergem fortemente: o da autonomia e liberdade de cátedra. É preciso, a partir desses dois princípios fortalecer a livre investigação e produção de conhecimentos, o que requer o respeito ao pluralismo epistemológico e metodológico. A priorização de determinadas áreas do conhecimento em detrimento de outras empobrece a produção do saber, a ciência e a arte.

Compreendemos que o financiamento público da pesquisa é imperioso e para isso empenharemos nossos esforços para garanti-lo à todas as áreas de conhecimento, possibilitando assim melhoria da infraestrutura, ampliação de bolsas de pós-

graduação, fortalecimento de uma política de pós-graduação e de afastamento para qualificação docente.

A captação de recursos, mediante convênios e acordos, deve ter como primazia o fortalecimento da URCA como instituição pública comprometida com o desenvolvimento sustentável e multidimensional do território. Por isso, consideramos necessário um olhar atento às questões socioambientais.

Consideramos, ainda, ser necessário a discussão sobre os rumos da pós-graduação no Brasil, sua política de financiamento e avaliação para que nossa instituição possa se inserir de forma isonômica nesse universo. Destacamos ainda o compromisso de investir na abertura de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nossa IES.

A produção de conhecimento, resultado dos esforços no desenvolvimento da ciência e da tecnologia, é requisito básico na promoção de redução das desigualdades e valorização humana. Neste sentido, o papel da universidade tem sido fundamental (THEIS, 2015). A produção científica brasileira de maior destaque nos últimos 5 (cinco) anos é produto de 50 órgãos/instituições. Destes, 44 são universidades, sendo 43 instituições públicas.

A URCA tem se destacado na produção de conhecimento, ciência e tecnologia no Estado do Ceará. Seu crescimento foi exponencial em artigos indexados na *Web of Science* tendo mais de 7 mil citações, entre 2010 e 2017, sendo também a IES do interior do estado com maior número de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI), com 24 (vinte e quatro) professores bolsistas (URCA, 2019).

## **5. Produção colaborativa, valorização dos saberes e extensão**

Compreendemos a extensão, de forma indissociada das outras atividades da universidade — a pesquisa e o ensino. A concepção extensionista que orienta nosso Programa de Trabalho é a da extensão como comunicação, norteadas pelo diálogo entre os sujeitos extensionistas. A curricularização da extensão precisa tornar-se efetiva em todos os cursos de graduação e pós-graduação da URCA possibilitando assim a produção e socialização de saberes e práticas sociais a partir de uma relação de reciprocidade entre universidade e comunidade. Para tanto consideramos importante a criação de um Fórum de Extensão com a participação de coordenadores(as) de projeto e/ou programas de extensão, coordenadores(as) dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da URCA, estudantes, movimentos

organizados e segmentos sociais para pensar e efetivar ações numa perspectiva social.



## **II. PRINCÍPIOS**

### **1. Autonomia, participação e democracia como fundamentos da prática social e universitária**

Todas as demandas urgentes e necessárias existentes no universo acadêmico tendem a sucumbir diante de projetos individuais de poder. Apenas e tão-somente quando se considera a universidade pública como uma instituição autônoma, capaz de realizar o autogoverno, mediante administração compartilhada; e sua autonormação respeitando a Constituição Federal, é que podemos, de forma coletiva, com a devida consideração a todos os sujeitos que historicamente a constituíram, e com o olhar voltado para o futuro, cumprir da maneira fidedigna, a sua função social.

Participação e democracia são princípios indissociáveis. Implica repensar estruturas de poder com o objetivo de socializá-lo. Para efetivação da democracia na universidade faz-se necessária a participação dos atores sociais (comunidade universitária) como partícipes de sua edificação e gestão. Por isso defendemos a democratização na escolha de cargos de gestão em vários níveis (Coordenação de Curso, Chefia de Departamento, Direção de Centro, Direção dos Campi).

### **2. Autonomia de gestão financeira e transparência**

Compreendemos que a autonomia de gestão da universidade pública tem como pré-condição o financiamento público. Por isso defendemos a aplicação dos recursos garantidos no Art. 224 da Constituição Estadual de 1989 que determina que “o Governo Estadual aplicará, mensalmente, nunca menos de um quinto da parcela a que se refere o Art. 212 da Constituição Federal (CF/1989) para despesas de capital do sistema de ensino superior público do Estado do Ceará [...]”. Dito de outra forma, o governo estadual deve aplicar, nunca menos de 5% da receita líquida de impostos nas universidades estaduais.

Além desta defesa, apontamos a necessidade de formas complementares de captação de recursos reforçando estratégias como a participação qualificada de nosso corpo docente em editais de financiamento de agências e órgãos estaduais, nacionais e internacionais de fomento à pesquisa, inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

O Art. 37 da CF/1988 define como um dos princípios da administração pública a publicidade e a eficiência. O uso eficiente dos recursos públicos e a garantia de transparência na utilização destes, é imperativo para uma gestão que busca garantir a participação, a avaliação e a colaboração na produção de ciência, cultura, arte e inovação.

### **3. Responsabilidade social e promoção de políticas para garantia dos direitos humanos e diversidade**

A URCA tem se notabilizado pela busca constante de criar um ambiente democrático, inclusivo e diverso. Estas práticas seguem na contramão de posturas e comportamentos discriminatórios e de assédio, que são reflexo de uma onda preocupante de conservadorismo, autoritarismo e violência contra a mulher, negros, indígenas, comunidade LGBTQTT+, pessoas com deficiências e pobres.

A criação em 2015 do Observatório de Violência Contra a Mulher e Direitos Humanos do Cariri, a criação da Política de Ações Afirmativas da URCA, aprovada também em 2015, o fortalecimento da Ouvidoria — tornando-a mais acessível via rede mundial de computadores — a manutenção da Comissão de Direitos Humanos da URCA, a implantação de cotas sociais e étnico-raciais em 2018, e a adoção de medidas para inclusão de pessoas com deficiência através de contratação de intérpretes/tradutores de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), implantação, estruturação, destinação de servidores e política de bolsas para o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (NUARC), com sede no campus do Pimenta, a garantia do uso do nome social na universidade, demonstraram ações efetivas de atuação responsável da gestão pública, da promoção de políticas para garantia dos direitos humanos e a promoção da diversidade na URCA, neste ciclo de 2015-2019.

A atuação das instituições públicas, especialmente as universidades devem se pautar pelos princípios da Administração Pública, dentre eles o da legalidade, ou seja, só é permitido o que está em lei, salvo nos casos de discricionariedade — segundo critério de oportunidade e conveniência legalmente admitidos, donde se conclui, ser obrigatório o exercício administrativo da inviolabilidade e liberdade de consciência e de crença, do livre exercício dos cultos religiosos, ou da não privação de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, bem como da livre expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação.

Em ambiente acadêmico, igualmente, há que se promover a liberdade de cátedra ou liberdade pedagógica sobre o modo como se ministra os conteúdos das disciplinas dos currículos acadêmicos e o respeito e promoção aos direitos de autoria, publicação ou reprodução de suas obras, nos termos da legislação específica.

A responsabilidade da gestão pública é ampla e objeto de intensa fiscalização, seja pelos administradores — diretamente, ou por meio dos órgãos de controle interno — conselhos superiores, comissões de sindicância e processo administrativo disciplinar,



**sistemática, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) recomendados pela ONU.**

## **5. A gestão pautada no diálogo e no humanismo pleno**

A sociedade é permeada por relações hierarquizadas e desumanizantes. Contudo, Paulo Freire nos lembra que estamos vocacionados para *ser mais* e que essa busca deve ser realizada em comunhão com os outros. Como condição para o *ser mais* e a humanização é destacada a necessidade do compartilhar, dentre outros bens, o político e o cultural.

A gestão da URCA, instituição responsável pela formação ético-política dos discentes, fundamentada numa perspectiva humanizadora e dialógica, contribuirá para a realização do *ser mais*, de encontrar juntos novas formas de fazer, de viver, de conviver, de intervir no mundo e transformá-lo.

Partindo dessa compreensão, reafirmamos nosso compromisso com ações, relações e fortalecimento de espaços que promovam a práxis dialógica e humanizadora, pois uma gestão baseada no diálogo tripartite (com os segmentos universitários e suas entidades representativas) fortalecerá a URCA para a concretização de sua função social.

## **III. A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DE TRABALHO E NOSSOS REPRESENTANTES**

Pautado nos princípios retromencionados, a construção de um Programa de Trabalho não pode ser norteadada por uma visão tecnocrática. Por isso, o processo de construção de nosso Programa de Trabalho foi realizado com a participação dos três segmentos que compõem a universidade (docentes, servidores técnico-administrativos e discentes) que atenderam ao chamado de pensar concepções, princípios, ações e meios para fortalecer a URCA pública e sua inserção na comunidade. A partir de grupos de trabalho (GTs) foram ganhando corpo as reflexões e tornando-se propostas e compromissos, que assumimos coletivamente e colocamo-nas, agora, para apreciação da comunidade acadêmica. Ressaltamos que, concebendo a efetivação da função social da universidade como um processo e construção coletiva, nosso Programa de Trabalho está aberto para incorporar contribuições, reflexões e ações.

Para representar nossos anseios e compromissos no cenário de sucessão na URCA, os nomes dos professores Francisco do Ó de Lima Júnior e Carlos Kleber Nascimento de Oliveira se apresentam como arrimos para a continuidade do processo de construção histórica da URCA.

O professor Lima Júnior vivenciou o cotidiano estudantil quando discente do curso de Ciências Econômicas (foi diretor do Centro Acadêmico de Economia, membro fundador da Empresa Júnior, representante discente no CEPE e CONSUNI), participando de movimentos por melhorias na URCA. Formou-se economista e



resolveu pelo amor e apreço à sua instituição formadora e profissão prestar concurso em nossa universidade. Sua carreira acadêmica foi sendo construída com dedicação na sala de aula, primeiro como professor substituto e depois como professor efetivo, nos ambientes de pesquisa e extensão, e nos cargos que assumiu: foi Coordenador do Curso de Ciências Econômicas, Diretor do Departamento Financeiro, Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário - PRODUN (atual Pró-reitoria de Administração - PROAD) implantando a execução das demandas referente à Assistência Estudantil, em parceria com a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) e demais Pró-reitorias, com participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica. Como Vice-reitor atuou em defesa da ampliação de recursos do custeio finalístico e de manutenção da URCA, participou ativamente nas negociações que culminaram na aquisição do SESI, na ampliação do número de bolsas da universidade e de um conjunto de ações realizadas, contidas no Programa de Trabalho (2015-2019) de Gestão da URCA, tendo como foco a inclusão, a expansão e a democratização do acesso à universidade. Nesse percurso, dedicou-se à URCA 23 anos.

O professor Carlos Kleber ingressou na URCA em 1996, como professor bolsista de Extensão Tecnológica e em 1998 prestou concurso e foi nomeado professor efetivo, perfazendo 23 anos de atuação profissional. Foi Coordenador do Curso de Engenharia de Produção, Chefe do Departamento de Engenharia de Produção, Diretor do Centro Ciências e Tecnologia (CCT), Pró-Reitor de Ensino de Graduação, quando liderou, de forma coletiva, o processo de credenciamento da URCA e de renovação do reconhecimento dos cursos de graduação ao lado da equipe da PROGRAD, Direções de Centro e Coordenações de Curso. Esta ação concedeu mais autonomia aos Cursos da URCA em Campos Sales, Iguatu e Missão Velha. Dedicado professor e pesquisador, foi ainda Coordenador local do Dinter em Engenharia Mecânica em parceria com a UNESP. Hoje é coordenador local do Programa de Intercâmbio Brasil/França, BRAFITEC/CAPES. É avaliador de cursos de graduação do MEC, bem como de cursos de engenharia do MERCOSUL.

Os dois referidos docentes possuem trajetórias acadêmicas e de gestão reconhecidas pela comunidade universitária e perfil de gestor necessário e capaz de manter o olhar voltado para o futuro, particularmente no que se refere à ampliação do projeto de regionalização e internacionalização da URCA, bem como para uma reorganização e ampliação de espaços de ensino e aprendizagens nos seus vários *campi* no Sul e Centro-Sul cearenses.



#### **IV. POLÍTICA PARA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO**

A grande expansão vivenciada pela pesquisa e pós-graduação da URCA impõe novos desafios estruturais, normativos e financeiros. A URCA tem sido uma das grandes responsáveis pelo desenvolvimento de conhecimentos e pesquisas aplicados à realidade regional, uso sustentável dos seus recursos e de sua biodiversidade. Nesse contexto, para garantir a continuidade das conquistas realizadas nos últimos anos e ampliá-las, apresentamos no nosso Programa de Trabalho para gestão da URCA as seguintes propostas:

1. Fortalecer a pós-graduação *stricto sensu* da URCA por meio da designação de verba de custeio anual, com recurso finalístico, de R\$ 12.000 para cursos de mestrados e R\$ 36.000 para programas acadêmicos;
2. Realizar seleção para professor visitante como forma de fortalecer os programas de pós-graduação existentes na quantidade de 01(uma) vaga por Centro, conforme Resolução CEPE nº 04/2000;
3. Ampliar a qualificação do quadro docente (60 professores) da URCA através de programas Minter e Dinter;
4. Ampliar junto aos órgãos de fomento a oferta de bolsas de iniciação científica a uma taxa de 5% ao ano, resultando ao final da gestão em incremento de 20% do montante captado;
5. Incrementar o número médio de atendimento de bolsas para programas acadêmicos (mestrados e doutorados);
6. Ampliar o número de programas *stricto sensu* da URCA priorizando áreas do conhecimento ainda não atendidas (ex. Engenharias, Ciências Sociais, Geografia, Artes, dentre outras);
7. Ampliar a participação da URCA nas redes Profissionais para Professores da Educação Básica (PROEB);
8. Avançar na internacionalização da pós-graduação *stricto sensu* da URCA, inclusive com concessão de cota de passagem internacional para programas que alcançarem nota 6 e 7;
9. Normatizar a criação e avaliação interna dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;

10. Sistematizar um novo modelo de gestão para a pós-graduação *lato sensu* da URCA;
11. Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* que permita a capacitação do corpo técnico-administrativo da IES;
12. Fortalecer a participação nos fóruns de pós-graduação e pesquisa articulados com a graduação e a extensão;
13. Criar o programa de bolsas de iniciação científica e/ou tecnológica fomentada pelo setor produtivo;
14. Consolidar parcerias com outras instituições de ensino superior para realização de programas de pós-graduação, eventos científicos e desenvolvimento de agendas de pesquisa comuns;
15. Efetivar o papel da Fundação de Desenvolvimento Tecnológico do Cariri (FUNDETEC) enquanto fundação de apoio à captação de projetos de pesquisa e inovação da URCA;
16. Fortalecer a Assessoria de Mobilidade e Internacionalização (AMI) promovendo convênios, acordos de cooperação e protocolos objetivando intercâmbios e demais mobilidades;

A contemporaneidade impõe às IES novos desafios inclusive na relação com a sociedade em inovação, empreendedorismo e incubação de ideias. Nesse sentido propomos:

1. Propor a criação da Pró-reitoria de Empreendedorismo e Inovação (PROEI) para atendimento aos temas: desenvolvimentos de *startups*, ambiente de inovação, empresas juniores e incubadoras de empresas;
2. Fusionar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e o Instituto de Tecnologia do Cariri (ITEC) com a PROEI, dando autonomia administrativa e financeira dentro do organograma da URCA;
3. Incubar empresas dentro da nova pró-reitoria para atendimento às demandas para o desenvolvimento regional com foco nas potencialidades da economia local;
4. Ampliar o número de registros de propriedades intelectuais nos âmbitos nacional e internacional;



3. Estabelecer a relação com o setor produtivo com metodologias de transferência de tecnologias e atuando no financiamento: atuar junto a este setor contribuindo para o desenvolvimento regional

## **V. POLÍTICA PARA A EXTENSÃO**

A extensão não pode ser compreendida de forma unilateral, como uma “ação de estender”. Precisa ser pensada baseada na comunicação, no diálogo entre os sujeitos extensionistas que, no processo educativo produzem de forma colaborativa cultura, ciência, arte e articula universidade e sociedade. Nessa perspectiva, propomos:

1. Criar Espaço de Cultura e Vivência como lugar de lazer, vivências, relaxamento e arte para professores, alunos e funcionários;
2. Ampliar o Programa URCA na Comunidade de forma itinerante nos municípios onde há campi da URCA;
3. Estabelecer parceria com os assentamentos rurais presentes na região do Cariri e Centro-Sul;
4. Elevar a parceria com as gestões das unidades de conservação federais, estaduais e municipais;
5. Fomentar ações junto ao Comitê da sub-bacia do rio Salgado;
6. Revitalizar o Núcleo de Assessoria e Consultoria aos municípios;
7. Fortalecer o Observatório de Políticas Públicas e enfrentamento dos problemas regionais emergentes: migração, metropolização, segurança, educação e saúde;
8. Fortalecer parceria com o sistema “S”, o “Projeto Incubadora de Empresas” na URCA e estimular o cooperativismo/associativismo;
9. Realizar oficinas com líderes comunitários para desenvolvimento de ações de empreendedorismo solidário conforme as demandas apresentadas pela comunidade local;
10. Fortalecer as ações do IPESC, IAC, Escola de Saberes de Barbalha;
11. Criar o Núcleo de Prática de Saúde Coletiva (NPSC);
12. Fortalecer as ações do Observatório da Violência do Cariri e no Centro-Sul Cearense;
13. Ampliar a atuação do Núcleo Interdisciplinar de Apoio Psicopedagógico (NIAP) para todos os campi;
14. Ampliar a divulgação das ações de extensão nas mais diversas mídias;
15. Firmar as ações de extensão junto ao Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ);
16. Implementar Núcleo de Resolução de Conflitos mediante práticas restaurativas, no NPJ, com parcerias com a Defensoria Pública, a SEJUSC e o CREAS, oportunizando aos discentes a realização de audiências de conciliação, mediação e práticas restaurativas juvenis, familiares e comunitárias;



17. Promover a articulação dos saberes produzidos nas comunidades com a universidade mediante feiras, oficinas, minicursos, exposições e festivais;
18. Implantar exposição permanente da Lira Nordestina com visitas guiadas;
19. Sensibilizar e intensificar a curricularização da extensão (10% do total de créditos curriculares da graduação) por meio de ações *na e com a sociedade* local;
20. Fortalecer o Núcleo de Línguas da URCA;
21. Criar o Fundo de Extensão;
22. Fortalecer as Ligas Acadêmicas;
23. Reintroduzir o Programa a “Prata da Casa Também Brilha”;
24. Inaugurar a Rádio Universitária com programação diária;
25. Fortalecer o Coral Universitário;
26. Criar Jornal *online* dos campi da URCA;
27. Fortalecer parceria com o Geopark Araripe especialmente na promoção dos geossítios e da educação ambiental;
28. Fortalecer ações conjuntas com as outras pró-reitorias da URCA;
29. Firmar parcerias com as CREDES 18, 19 e 20 e secretarias municipais (educação, saúde, cultura e meio ambiente, CRESS, órgãos do estado, SESAUS) com o objetivo de desenvolver ações conjuntas de extensão;
30. Consolidar e ampliar o projeto de bolsas de extensão tecnológica;
31. Fortalecer o Comitê de Extensão;
32. Regulamentar o Programa de Extensão Voluntário;
33. Estabelecer parcerias para implantação do PSF Escola - Práticas de Extensão em Saúde (URCA Iguatu).

## **VI. POLÍTICA PARA O ENSINO**

Pensar uma política de ensino requer articular as dimensões referentes ao acesso, permanência, qualidade do ensino, relação ensino-pesquisa-extensão e vida profissional.

Garantir a qualidade do ensino tendo a pesquisa como princípio formativo é uma tarefa fundamental para garantir a formação plena dos discentes. Nessa perspectiva o ensino é concebido como uma atividade de formação humana e de mudança cultural pela qual todas as dimensões estéticas, éticas, políticas, socioculturais, econômicas, deverão ser incorporadas. Partindo dessa premissa, propomos:

1. Realizar nas escolas de educação básica ações de divulgação dos cursos da URCA, perfil do egresso, organização pedagógica e processo seletivo, a fim de aproximar a educação básica da universidade e contribuir para o processo de escolha do curso, por parte dos alunos do ensino médio, de forma mais consciente;
2. Interdisciplinarizar o ensino em todos os cursos de graduação nas diversas modalidades: licenciatura, bacharelado e tecnologia;
3. Garantir salas de aulas com condições adequadas de funcionamento (climatização, equipamentos, mobiliário, iluminação etc.);
4. Garantir condições adequadas de trabalho aos docentes e discentes para realização das atividades pedagógicas orientadas pela pesquisa como princípio formativo (desenvolvimento de pesquisa com os discentes no processo ensino-aprendizagem orientada pelo docente, integração dos discentes à pesquisa realizada pelos docentes, melhoria da infraestrutura e acervo da biblioteca, gabinete para docentes, dentre outras);
5. Realizar análise do perfil socioeconômico dos discentes para nortear ações de acompanhamento pedagógico;
6. Definir ações de acompanhamento pedagógico objetivando reduzir as taxas de evasão;
7. Ampliar o número de bolsas do Programa de Monitoria;
8. Criar políticas de acompanhamento de egressos mediante banco de informações de ex-alunos e incentivo à criação de associações de ex-alunos da URCA;
9. Realizar seminários com a participação de egressos da URCA e discentes em formação para troca de experiências sobre formação e campos de atuação das diversas profissões;
10. Adquirir *softwares* para suporte das aulas dos cursos de graduação;
11. Impulsionar a melhoria permanente da qualidade do ensino da graduação em sintonia com a pós-graduação;
12. Reestruturar a coordenação de estágio com representantes dos diversos cursos da URCA para elaboração de uma política de estágio para discentes em espaços formais e não formais de educação;

13. Promover ações em parceria com a PROEX e a PRPGP, que possibilite aos estudantes e professores vivenciarem experiências interdisciplinares e pesquisas colaborativas;
14. Avaliar os resultados das políticas de ações afirmativas visando aprimorá-las;
15. Estruturar assessoria pedagógica no interior da Pró-reitoria de Graduação para dar suporte pedagógico às coordenações e ações de ensino na instituição;
16. Realizar seminários com participantes (docentes e discentes) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica para socializar experiências, fomentar a elaboração de novas metodologias e estratégias didáticas para a docência;
17. Lutar pela criação de um Programa Estadual de Formação de Professores;
18. Redimensionar o sistema professor online para agilizar o registro das informações pedagógicas, criando Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dinamizando a comunicação docente-discente;
19. Ampliar a mobilidade acadêmica de discentes mediante intercâmbios e convênios com outras IES nacionais e internacionais;
20. Avançar na implantação do Núcleo de EaD na URCA e impulsionar a oferta de cursos nessa modalidade;
21. Fortalecer as ações dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) a fim de realizar acompanhamento pedagógico e garantir a melhoria da qualidade de ensino;
22. Fortalecer os projetos e programas especiais de valorização do ensino, como PIBID, PARFOR, Formação Pedagógica, PROCAMPO, PET Saúde, PET Enfermagem;
23. Acompanhar os processos avaliativos institucionais internos utilizando seus resultados como suporte para redefinir políticas e estratégias para melhoria do ensino;
24. Acompanhar os processos avaliativos institucionais externos utilizando seus resultados como suporte para redefinir políticas e estratégias para melhoria do ensino;
25. Reestruturar o DEG aprimorando as condições físicas, pedagógicas e de gestão;

26. Ampliar os recursos para a agenda de eventos do Centro de Artes, a exemplo da Mostra Didática de Artes Visuais e da Mostra Didática de Teatro, semestralmente e incluir na agenda permanente de eventos da Universidade.

## **VII. POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO E APOIO AO TRABALHO DOCENTE**

A formação e a valorização docente têm se consubstanciado como questões indissociáveis no desenvolvimento da carreira do(a) professor(a) na universidade.

Neste sentido propomos:

1. Respeitar a autonomia didático-científica dos docentes;
2. Institucionalizar o Núcleo de Formação Docente (NFD);
3. Dar continuidade às ações e atividades destinadas à formação pedagógica continuada dos docentes visando o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem;
4. Promover a melhoria das condições de trabalho dos docentes, por meio da estruturação das salas de aula, gabinetes de estudo e atendimento, laboratório e núcleos de pesquisa com climatização, internet, equipamentos, acervo bibliográfico, dentre outras;
5. Realizar concurso público para professor efetivo para os *campi* da URCA;
6. Empreender esforços para realização de concurso para Professor Titular, conforme previsto no PCCV;
7. Estabelecer parceria com o Governo do Estado para a realização de cursos de formação em administração pública ofertados pela Escola de Gestão Pública;
8. Estruturar ações de apoio ao desenvolvimento artístico e corporal do (a) docente;
9. Garantir apoio à produção acadêmica dos docentes (publicação de livros, revistas eletrônicas etc);
10. Promover ações e políticas de inserção dos professores aposentados na vida da universidade mediante projetos artístico-culturais, esportivos e pedagógicos;
11. Realizar atividades educativas que tenham como tema o assédio moral;
12. Aprimorar e fortalecer as ações da Comissão de Ética da URCA para acolher denúncias e encaminhar as devidas providências para o combate ao assédio moral;
13. Garantir aos docentes o acesso aos serviços e atendimentos ofertados pelo NIAS;



14. Empenhar esforços para a ampliação da cota de passagens e diárias para os Departamentos;
15. Enviar esforços junto ao Governo do Estado no sentido da equiparação salarial entre professores substitutos/temporários e efetivos;
16. Apoiar ações para que o PCCV dos docentes amplie dois níveis na Classe Associado.

## **VIII. POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

O corpo de servidores técnico-administrativos da URCA integra um dos segmentos mais importantes da comunidade acadêmica e são responsáveis pelo funcionamento administrativo e técnico das ações fins de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, inovação e cultura ao longo de 33 anos de funcionamento. Dividem-se entre servidores na ativa, aposentados e servidores temporários que respondem com sua força de trabalho e dedicação por atividades-meio. São fundadores e/ou co-fundadores desta instituição de ensino superior. Compreendendo que é necessário avançar na política de valorização e humanização do servidor técnico-administrativo, nosso Programa de Trabalho propõe:

1. Articular junto às coordenações de cada curso de mestrado e doutorado da URCA, reserva de vagas para servidores efetivos e temporários;
2. Consolidar o Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor (NIAS) como núcleo de promoção da saúde, do bem-viver, e da prevenção de doenças para servidores efetivos e temporários, ampliando para incluir ações realizadas pelo ambulatório de saúde Centro Universitário de Práticas Integrativas de Saúde (CUPIS);
3. Avançar na política de qualificação para servidores, com a oferta anual da pós-graduação *lato sensu* em Gestão de Serviços Públicos, na modalidade gratuita, para melhoria do atendimento ao público universitário;
4. Implantar cotas para servidores nas pós-graduações *lato sensu* da URCA;
5. Propor em parceria com a Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará mestrado profissional em Gestão de Serviços Públicos para atender à formação continuada de servidores;

6. Definir política de qualificação dos servidores do Departamento de Tecnologia da Informação no campo das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTCI);
7. Expandir o número de funcionários no segmento da Tecnologia da Informação, atendendo a demanda de todos os *campi*;
8. Envidar esforços junto ao Governo do Estado para criação do cargo de programador pleno na estrutura de servidores da TI;
9. Ampliar os espaços de descanso e acolhimento para servidores, em todos os *campi*;
10. Ampliar o programa de bolsas de extensão tecnológica com editais específicos, possibilitando assim a complementação de renda com dedicação de 20 horas semanais de acordo com suas formações e campos de atuação;
11. Criar a Diretoria de Recursos Humanos da URCA, com a proposição da criação de cargo comissionado, para a implantação de uma agenda de gestão de pessoas, ampliando as ações de acolhimento e valorização dos servidores;
12. Criar e implantar programa de bolsa de extensão tecnológica para servidores aposentados em áreas e expertises dos servidores junto ao Geopark Araripe, às ações de extensão, cultura, inovação, ensino e pesquisa;
13. Realizar o concurso para 75 servidores técnicos-administrativos em vagas indicadas por carência resultante de aposentados e falecidos;
14. Empreender esforços para a realização de concurso para servidor técnico-administrativo atendendo a demanda dos cursos em Barbalha, Campos Sales, Missão Velha e Iguatu;
15. Ampliar recurso de gestão e contratação de novos servidores temporários para os equipamentos novos: Campus CRAJUBAR, Campus Violeta Arraes, Campus Barbalha e Rádio Universitária;
16. Empenhar esforços para criação de novas vagas para concurso público de servidores técnico-administrativo objetivando modernizar o atendimento dos serviços ofertados pela URCA;
17. Ampliar a participação de servidores com habilitação técnica para programação da Rádio Universitária URCA 94,3;
18. Ampliar a quantidade de bolsas para atividades de ginástica laboral em todos os *campi* da URCA;
19. Ofertar cursos de idiomas para servidores técnico-administrativos;

20. Atuar junto à Escola de Gestão Pública para que os cursos disponíveis na modalidade presencial sejam descentralizados para o Cariri;
21. Envidar esforços junto ao Governo do Estado e à SECITECE para criação de gratificação extra para servidores que atuem em serviços insalubres e perigosos;
22. Manter diálogo permanente com as entidades representativas dos servidores em todos os campi, respeitando sua autonomia e legitimidade;
23. Garantir a alocação de pessoal segundo as suas competências e habilidades criando regras bem definidas para que o processo de transferência de funcionários seja simples, ágil e transparente;
24. Promover ações de condutas positivas (a valorização das pessoas, o respeito à dignidade humana, a qualidade de vida e a melhoria permanente das condições de trabalho) no ambiente laboral estabelecendo a prevenção de práticas que se configurem como assédio moral;
25. Estimular o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre a saúde dos servidores e de gestão de pessoas.

## **IX. POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

A Política de Assistência Estudantil, expressa em nosso Programa de Trabalho, é pautada nos seguintes princípios: a) Inclusão universitária plena, que proporcione o acesso de estudantes e a continuidade dos estudos a todos, igualmente incluindo grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público; b) Igualdade de direitos ao atendimento das demandas dos educandos na área da assistência estudantil; c) Democratização das informações e garantia de acesso aos planos, programas, projetos, benefícios e ações; d) Compromisso de apoio às formas de participação e de organização dos educandos na universidade; e) Participação da comunidade universitária; f) Descentralização no acompanhamento dos estudantes, constituindo equipe técnica qualificada para o gerenciamento da Política de Assistência Estudantil.

Ancorados nesses princípios e para reforçar ações de permanência dos estudantes na URCA no tocante à moradia, alimentação, saúde física e mental, bem-viver e transporte, propomos:

1. Realizar reuniões sistemáticas com os moradores da Residência Universitária objetivando o acompanhamento sistemático da utilização deste equipamento;

2. Promover estudo de demanda da necessidade de creche ou auxílio creche, auxílio alimentação e residência para, a partir disso, efetivar as ações necessárias;
3. Buscar a ampliação do Programa Residência Universitária contemplando os campi de Iguatu, Missão Velha e Campos Sales;
4. Efetivar melhorias permanentes na infraestrutura da Residência Universitária tendo como horizonte garantir espaço de cultura e lazer em seu interior;
5. Criar de Casa de Apoio ao Estudante nos *campi* de Campos Sales e Missão Velha;
6. Ampliar a capacidade de atendimento dos restaurantes universitários da URCA;
7. Verificar e acompanhar sistematicamente as ações nas áreas dos restaurantes universitários;
8. Implantar o Conselho Alimentar com participação de todos os segmentos da universidade garantindo a representação estudantil;
9. Estabelecer um padrão de higiene nos equipamentos utilizados pelos estudantes, em particular, no Restaurante Universitário;
10. Informatizar o processo de acesso ao RU por meio da carteira estudantil eletrônica única;
11. Melhorar permanentemente a proteção física próxima ao RU do Pimenta para aliviar o tempo em que os alunos permanecem na fila e pensar alternativas para redução desta;
12. Efetivar a prestação de atendimento à saúde para garantir os primeiros socorros aos que frequentam os campi da URCA, além de organizar palestras preventivas sobre drogas, DST e promoção do bem-viver, com divulgação ampla para a comunidade acadêmica;
13. Ampliar parcerias e convênios com as unidades de atendimento básico de saúde;
14. Implantar o Programa Estudante Saudável garantindo vagas gratuitas na academia da URCA para a prática de exercícios físicos;
15. Consolidar o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NIAP);
16. Ampliar o acesso dos alunos da residência universitária aos atendimentos multiprofissionais em saúde (nutricionista, fisioterapia, enfermeiros, médicos,

- educadores físicos, biólogos), além das práticas integrativas como reiki, auriculoterapia e massoterapia terapêutica e relaxante;
17. Garantir o acesso dos discentes aos serviços do laboratório de estomaterapia (feridas);
  18. Garantir infraestrutura para atendimento às pessoas que passam o dia na universidade (banheiros, vestuário etc.);
  19. Reestruturar e ampliar a política de utilização dos transportes da URCA destinados ao uso dos estudantes e aulas práticas e de campo, congressos e seminários de cunho acadêmico;
  20. Desenvolver uma política de sensibilização dos gestores municipais relacionados ao transporte dos estudantes de cidades distantes dos *campi* da URCA, otimizando o deslocamento destes contribuindo para maior eficiência das atividades acadêmicas;
  21. Promover troca de experiências sobre políticas de assistência estudantil e permanência com outras IES;

Compreendemos que medidas que reforcem o desempenho acadêmico dos estudantes são primordiais. Assim, propomos ações relacionadas à: bolsas e estágios remunerados; inclusão digital; fomento à participação político-acadêmica; cultura, lazer e esporte; informação e transparência de gestão:

1. Ampliar a política de bolsas existentes na URCA;
2. Implantar Programa de auxílio-moradia e alimentação conforme critérios de vulnerabilidade social;
3. Criar Programa de bolsas para cultura, esporte e promoção das artes;
4. Intensificar parcerias com instituições públicas e privadas objetivando a ampliação dos programas de estágio;
5. Ampliar o acesso à internet via *wireless* em todos os *campi* da universidade de forma irrestrita, como estratégia de difusão e democratização do conhecimento e das formas de comunicação;
6. Aprimorar a política de incentivos aos discentes para participação em congressos e seminários acadêmicos e científicos;
7. Apoiar a realização de eventos estaduais e nacionais na URCA que contribuam para a formação acadêmica de nossos alunos;



8. Fortalecer o incentivo e apoio às semanas acadêmicas promovidas pelos cursos da URCA;
9. Realizar Conferências de Cultura da URCA;
10. Criar plataforma virtual para cadastro de estudantes artistas da URCA;
11. Criar o Programa Cinema na URCA;
12. Revitalizar o Festival de Cultura Universitária da URCA;
13. Desenvolver parcerias que promovam atividades culturais na área de abrangência da URCA;
14. Garantir sedes e/ou melhoria na infraestrutura de Centros Acadêmicos (CA) e Diretório Central dos Estudantes (DCE);
15. Reordenar a PROAE e buscar a criação do cargo de direção de saúde, cultura e esporte;
16. Realizar Semana Olímpica, com torneios de diversos esportes (jogos universitários), incluindo alguns alternativos, como sinuca, truco, xadrez, dentre outros;
17. Criar o Programa Estudante-Atila, incentivando a formação desportiva para a prática profissional;
18. Publicar periodicamente balancetes e prestações de conta oriundas dos recursos destinados à Política de Assistência Estudantil;
19. Aprimorar o ambiente virtual da PROAE;
20. Criar jornal periódico da PROAE;
21. Criar canais de comunicação, via redes sociais, que aproxime os alunos da PROAE;
22. Destinar espaço na Rádio FM Universitária para uso da PROAE;

Além das ações apresentadas definimos em nosso Programa de Trabalho projetos específicos relacionados à Política de Assistência Estudantil.

1. Apoiar a luta pela criação de Política Estadual de Assistência Estudantil em conjunto com as demais universidades estaduais;
2. Implantar o projeto PROAE ITINERANTE em todos os *campi* da URCA;
3. Criar ciclos de debates temáticos para abordar questões referentes à orientação profissional, meio ambiente, política, ética e cidadania, saúde, gênero e sexualidade, dependência química, política de ações afirmativas, dentre outros;

4. Consolidar as políticas afirmativas garantindo espaços de discussão e formas de acompanhamento.

## **X. POLÍTICAS DE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE**

A obrigatoriedade de ações afirmativas no Brasil vem expressa na Constituição Federal de 1988, a partir do Art. 5º, quando determina que todos os brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, ou seja, homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei e ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante. O Estado, União, Municípios e Distrito Federal obrigam-se ao cumprimento dessa máxima Constitucional, no limite de suas competências, dentre elas está o ensino superior, no Art. 207, com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A acessibilidade é efetivada mediante a livre circulação de pessoas e garantia de mobilidade funcional (instalações, espaços etc.). Sem acessibilidade não há inclusão efetiva. Ela pressupõe a eliminação de barreiras que impedem uma atuação plena e eficiente do indivíduo.

A atuação de profissionais no trabalho de auxiliar na inclusão das pessoas com deficiência deve ser ampla e, segundo Sassaki (2003), deve ser: "atitudinal", promovendo a quebra de preconceitos, estigmas, estereótipos e assim dirimir as discriminações; "pragmática", excluindo barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas e normas ou regulamentos; "comunicacional", combatendo barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual; "metodológica", corrigindo entraves em métodos e técnicas de estudo, de trabalho, de ação comunitária e de educação; de "objetos", procurando extinguir as barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho e de lazer; e "arquitetônica e urbana", corrigindo quaisquer barreiras ambientais físicas, nos espaços e equipamentos urbanos. É partindo dessa concepção que propomos:

1. Implementar o Programa URCA Acessível para atender a demanda nos processos seletivos, envolvendo a adaptação de materiais e espaço físicos,

- flexibilidade pedagógica, visando assegurar acesso e sucesso desses alunos, promovendo uma ação educacional significativa;
2. Fortalecer o Núcleo de Acessibilidade da URCA (NUARC) ampliando suas ações para todos os *campi* da Instituição;
  3. Garantir a inclusão e acessibilidade mediante adequação da infraestrutura (rampas, banheiros, corrimão, sinalização visual, tátil e sonora, aquisição de equipamentos e materiais didáticos específicos) para as diferentes necessidades;
  4. Criar Fórum Permanente de Acessibilidade;
  5. Implantar a Assessoria de Acessibilidade promovendo a inclusão em todo âmbito acadêmico;
  6. Fortalecer a Comissão de Direitos Humanos da URCA;
  7. Fortalecer o respeito e reconhecimento linguístico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), língua oficial dos surdos;
  8. Desenvolver programa de apoio às pessoas com deficiência que fomente a cultura da inclusão no ensino superior, promovendo a acessibilidade e acolhida às diferenças, propondo superar impedimentos que barram o processo educacional do aluno e sua inserção social;
  9. Fortalecer ações inclusivas rompendo barreiras arquitetônicas, educacionais, metodológicas e atitudinais;
  10. Disponibilizar intérpretes/tradutores de Libras em todo âmbito acadêmico;
  11. Criar vagas e realizar concurso para intérprete/tradutor de Libras;
  12. Ampliar a aquisição de equipamentos tecnológicos e materiais pedagógicos de acessibilidade buscando atender a todas as necessidades educacionais específicas dos alunos;
  13. Garantir apoio acadêmico aos surdos universitários com orientação às necessidades educacionais promovendo a acessibilidade mediante as demandas, a fim de garantir que possam usufruir de todos os serviços oferecidos pela URCA;
  14. Apoiar as disciplinas de LIBRAS ofertadas nos cursos de licenciaturas e bacharelado organizando turmas de até 30 vagas para cada curso, favorecendo maior participação e interação entre os alunos;
  15. Realizar concurso para profissionais especializados no atendimento aos alunos com deficiência;

- flexibilidade pedagógica, visando assegurar acesso e sucesso desses alunos, promovendo uma ação educacional significativa;
2. Fortalecer o Núcleo de Acessibilidade da URCA (NUARC) ampliando suas ações para todos os *campi* da Instituição;
  3. Garantir a inclusão e acessibilidade mediante adequação da infraestrutura (rampas, banheiros, corrimão, sinalização visual, tátil e sonora, aquisição de equipamentos e materiais didáticos específicos) para as diferentes necessidades;
  4. Criar Fórum Permanente de Acessibilidade;
  5. Implantar a Assessoria de Acessibilidade promovendo a inclusão em todo âmbito acadêmico;
  6. Fortalecer a Comissão de Direitos Humanos da URCA;
  7. Fortalecer o respeito e reconhecimento linguístico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), língua oficial dos surdos;
  8. Desenvolver programa de apoio às pessoas com deficiência que fomente a cultura da inclusão no ensino superior, promovendo a acessibilidade e acolhida às diferenças, propondo superar impedimentos que barram o processo educacional do aluno e sua inserção social;
  9. Fortalecer ações inclusivas rompendo barreiras arquitetônicas, educacionais, metodológicas e atitudinais;
  10. Disponibilizar intérpretes/tradutores de Libras em todo âmbito acadêmico;
  11. Criar vagas e realizar concurso para intérprete/tradutor de Libras;
  12. Ampliar a aquisição de equipamentos tecnológicos e materiais pedagógicos de acessibilidade buscando atender a todas as necessidades educacionais específicas dos alunos;
  13. Garantir apoio acadêmico aos surdos universitários com orientação às necessidades educacionais promovendo a acessibilidade mediante as demandas, a fim de garantir que possam usufruir de todos os serviços oferecidos pela URCA;
  14. Apoiar as disciplinas de LIBRAS ofertadas nos cursos de licenciaturas e bacharelado organizando turmas de até 30 vagas para cada curso, favorecendo maior participação e interação entre os alunos;
  15. Realizar concurso para profissionais especializados no atendimento aos alunos com deficiência;

16. Possibilitar, além de professores ouvintes, a contratação de professor surdo (nativo da língua) para mediar a aprendizagem específica da língua, enquanto professores ouvintes promovem o conhecimento teórico;
17. Promover cursos de formação TILS – Intérpretes/Tradutores de Libras na URCA;
18. Estabelecer parcerias com associações/comunidades de pessoas com deficiência para realização de eventos com expertise no atendimento desse público;
19. Apoiar os projetos de extensão e blitz educativas na URCA para promover a cultura inclusiva na universidade;
20. Garantir a interpretação de eventos e tradução de materiais em Libras;
21. Consolidar e ampliar as políticas afirmativas para promoção de igualdade e equidade no combate ao racismo e todas as formas de discriminação e violação dos direitos humanos;
22. Implementar ações que busquem institucionalizar o respeito, o reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade no atendimento ao público interno e externo;
23. Apoiar ações que impliquem em produções acadêmica-científicas que venham envolver as diversidades de gênero, sexual, religiosa, geracional, étnico-racial, linguística e cultural;
24. Fortalecer os núcleos e unidades de referência de estudos e pesquisas multidisciplinares sobre diversidades, afro-brasileiros e indígenas na construção e produção do conhecimento dos diversos saberes;
25. Promover processos de formação, implantando nos cursos da URCA, disciplinas que abordem as diversidades socioculturais, de gênero, sexuais e étnico-raciais;
26. Estimular a produção acadêmica entre professores, estudantes e servidores técnico-administrativos que abordem as questões da inclusão, diversidades socioculturais, de gênero, sexuais e étnico-raciais;
27. Promover estímulos no tocante ao eixo temático sobre a promoção da igualdade racial em todos os editais de extensão e pesquisa da URCA;
28. Incentivar publicações nas áreas da inclusão e diversidade;
29. Promover políticas com relação aos quilombolas e indígenas, buscando seus saberes e pesquisas e etnobotânica;



30. Criar medidas especiais que possam ser adotadas para salvaguardar as pessoas, instituições, bens, trabalho, culturas e meio ambiente dos indígenas e quilombolas nas regiões do Cariri e Centro-Sul;
31. Criar condições junto a Academia para que seja assegurado o cumprimento da Convenção nº 169 da OIT sobre povos indígenas e tribais (quilombolas), no que se refere à igualdade de tratamento e de oportunidades no pleno exercício dos direitos humanos e liberdades fundamentais, sem obstáculos ou discriminação e nas mesmas condições garantidas aos demais na sociedade;
32. Apoiar a elaboração de propostas e implementação de cursos de especialização gratuitos sobre temáticas afro-indígenas, educação intercultural e educação inclusiva;
33. Dar continuidade à implementação da política do uso do Nome Social por estudantes, professores, servidores e colaboradores em todos os espaços da URCA;
34. Fortalecer políticas de cotas, de acordo com as normas institucionais, como inclusão sócio-étnico-racial;
35. Fortalecer e apoiar à Comissão Permanente de Ações Afirmativas da URCA nas atividades de acompanhamento e avaliação da política implementada visando seu aperfeiçoamento e ampliação;
36. Implementar política de permanência no tocante às ações afirmativas para melhor articulação dos aspectos sociais, econômicos, culturais e pedagógicos no atendimento aos estudantes cotistas;
37. Garantir a manutenção e ampliação de programas de bolsas específicos para estudantes com dificuldades financeiras;
38. Apoiar a criação de grupo de discussão, palestras, rodas de conversa sobre gênero e sexualidade, com estudantes, professores e servidores técnico-administrativos;
39. Estabelecer política de permanência para pessoas trans;
40. Incentivar e apoiar ações de valorização de novos talentos afinados com a política de diversidade.

## **XI. GESTÃO, FINANCIAMENTO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A educação pública e a produção de ciência são condições *sine qua non* para a concretização de um projeto de nação. Nessa perspectiva é dever do Estado mediante utilização do fundo público, tendo como premissa que educação é um direito e não mercadoria, investir na escolarização e elevação do patamar cultural de seu povo.

A expansão acelerada da educação superior privada no país e no Ceará precisa ser revertida e isso só poderá ser realizado com forte presença do Estado e maior investimento em nossas universidades públicas. Estamos comprometidos com a ampliação orçamentária da URCA para garantir a implementação das ações que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2017-2021) e em nosso Programa de Trabalho para garantir à comunidade universitária melhores condições de trabalho (para o ensino, pesquisa, extensão e administração) e expansão de nossas matrículas.

A Política de Planejamento e Avaliação tem como objetivo coordenar as atividades inerentes ao planejamento, avaliação e execução de ações dentro da Instituição. Para tanto é necessário diagnosticar e conhecer a universidade a partir de sua missão e objetivos estratégicos, tendo em vista sua regionalidade. Planejar as atividades de forma participativa tem sido a meta da URCA nos últimos anos, com ênfase no monitoramento e avaliação constante das ações executadas.

A universidade deve ser pautada na democracia interna, ao mesmo tempo em que as suas relações com outras instituições precisam ser claramente definidas. O compromisso da URCA é que as suas atividades administrativas, operacionais e pedagógicas sejam sempre executadas por profissionais qualificados para desempenhar de forma efetiva sua inserção no meio acadêmico e na sociedade. Nessa perspectiva propomos:

1. Buscar ampliação da capacidade orçamentária da URCA para cobrir as despesas da Instituição;
2. Pensar a implementação de um Comitê de Planejamento e Orçamento, vinculado às Pró-reitoria de Planejamento e Avaliação e Pró-reitoria de Administração com representantes dos *campi* e da administração central para formular, acompanhar, definir prioridades de investimentos na URCA e elaborar uma política de orçamento participativo;
3. Qualificar permanentemente a equipe de servidores para compor comissão de licitações, aproveitando, inclusive cursos ofertados pela Escola de Gestão Pública do Estado visando agilidade, eficácia e efetividade de aplicação dos recursos públicos;

4. Manter permanente diálogo entre as instâncias de planejamento, gestão e execução política-acadêmica em consonância com a priorização de programas, projetos e planos a serem desenvolvidos;
5. Captar recursos para ensino, pesquisa e extensão, oriundos de convênios firmados com instituições públicas e privadas;
6. Buscar parceria, no âmbito da política estadual e com outras IES, para a regulamentação do Artigo 216 (vinculação de recursos para educação) e Artigo 219 (autonomia), da Constituição do Estado do Ceará;

A democracia no seio da universidade é uma construção que sempre pode ser ampliada e melhorada. Nesse sentido, para os próximos quatro anos, propomos as ações abaixo relacionadas e que estão referenciadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da URCA (PDI 2017-2021), construído a partir de um trabalho coletivo que envolveu toda comunidade acadêmica via fóruns de discussão.

1. Realizar Fóruns Participativos para a construção do PPA (2020-2023);
2. Implantar sistema de gerenciamento administrativo interno da URCA;
3. Realizar concurso público para servidor técnico-administrativo para todos os *campi*;
4. Apoiar a luta pela melhoria do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) dos servidores técnico-administrativo;
5. Realizar concurso público para professores efetivos para todos os *campi* da URCA;
6. Digitalizar a base documental da universidade;
7. Criar Departamento de Recursos Humanos;
8. Acompanhar e Avaliar o PDI 2017-2021 anualmente com a participação da comunidade acadêmica;
9. Promover novo processo de Estatuinte com participação dos três segmentos da comunidade acadêmica;
10. Avançar na institucionalização das Unidades Descentralizadas para transformá-las em campus;
11. Envidar esforços junto ao Governo do Estado para criação dos cargos de direção nos *campi* de Missão Velha, Campos Sales e Iguatu;
12. Democratizar a escolha de cargos de gestão em vários níveis (Coordenação de Curso, Chefia de Departamento, Direção de Centro e Direção dos Campi);

13. Garantir representação dos *campi* (antigas UD's) no CONSUNI e CEPE; e Conselhos de Centro da URCA;
14. Realizar avaliação da gestão via PROPLAN;
15. Apoiar estudos e projetos para criação de novos cursos de graduação;
16. Integrar a gestão orçamentária e financeira da universidade, através das Pró-reitorias de Administração e de Planejamento;
17. Apoiar os grupos de pesquisa na captação de recursos para projetos;
18. Fortalecer e apoiar as ações da Comissão para avaliação da Gratificação de Desempenho Técnico Administrativo (GDTA);
19. Fortalecer o Núcleo Interdisciplinar de Apoio aos Servidores (NIAS) estendendo as suas atividades a todos os *campi*;
20. Apoiar as ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), como referencial de melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação dos serviços administrativos;
21. Aprimorar o sistema de avaliação como monitoramento da qualidade e orientação da gestão acadêmica e administrativa;

## **XII. INFRAESTRUTURA**

A infraestrutura da URCA não comporta mais o crescimento que tivemos e o potencial de nossa expansão. A melhoria da dotação orçamentária de nossa Instituição possibilitará a aquisição de novos espaços e melhoria dos espaços existentes, bem como a reestruturação de uma política de uso e ocupação dos espaços. Para tanto propomos:

1. Construir o campus da URCA em Campos Sales;
2. Ampliar e reformar a infraestrutura da universidade com a construção de gabinetes para professores e salas de estudo, novas baterias de banheiro, dentre outros;
3. Melhorar a infraestrutura da biblioteca com implantação de informatização, aquisição de acervo digital, renovação do acervo bibliográfico e construção de gabinetes;
4. Implantar sistema unificado de bibliotecas;
5. Melhorar o acesso às bases de periódicos da CAPES e de outras bases indexadoras nacionais e internacionais;
6. Tornar mais eficiente o acesso à internet em todos os *campi*;

7. Expandir a estrutura física da URCA mediante construção de novo campus;
8. Estabelecer metas e ações para garantir acessibilidade em todos os espaços da universidade;
9. Concluir as reformas e ampliação para adaptação dos laboratórios, salas de aula, acessibilidade, urbanização do estacionamento e jardins, e espaços comuns no Campus Violeta Arraes;
10. Criar espaço físico permanente para exposições no Centro de Artes Violeta Arraes;
11. Reformar o auditório do Campus Violeta Arraes criando a estrutura para implantação de um teatro escola;
12. Executar a Emenda Orçamentária para Climatização das Salas de Aula e Obras de Acessibilidade no Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira;
13. Concluir a climatização das salas de aula do Campus Pimenta;
14. Adquirir equipamentos para infraestrutura dos laboratórios didáticos em todos os *campi*;
15. Ampliar ações de segurança patrimonial e limpeza, incluindo o aumento no número de funcionários nestas áreas;
16. Realizar reforma da cobertura do Campus CRAJUBAR, incluindo o Hall de entrada com melhoria do conforto térmico (Retrofit);
17. Colocar o RU do Campus CRAJUBAR em pleno funcionamento;
18. Melhorar infraestrutura de banheiros no Campus CRAJUBAR;
19. Implantar Almoxarifado para abastecimento de itens de consumo em todos os *campi* fora do Pimenta;
20. Empenhar-se na aquisição e reforma do prédio do Campus de Missão de Velha.

### **XIII. POLÍTICA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À PRODUÇÃO ACADÊMICA E INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL**

O acesso à informação, comunicação e publicização tem sido instrumentos importantes na democratização do conhecimento e participação. Além de cumprir com seu papel institucional, político e social de ser um bem público a serviço do desenvolvimento, para a Universidade é indispensável estratégias de promoção da transparência. Assim, propomos para apropriação e democratização da produção acadêmica e informação:



1. Reestruturar o setor de Comunicação Institucional a fim de garantir à difusão e divulgação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da URCA;
2. Criar a Editora da URCA para divulgação de produções acadêmicas;
3. Aprimorar o sistema de informação visando garantir maior transparência das atividades realizadas na Instituição;
4. Melhorar os serviços da Ouvidoria da URCA.

#### **XIV. POLÍTICAS DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO ARTÍSTICO-CULTURAL**

A região do Cariri e do Centro-Sul Cearenses são berços da matriz cultural e identidade do Nordeste brasileiro, expressos em suas manifestações, tradições, ícones, festejos e histórias. A URCA tem importante papel como promotora das artes e culturas ligadas a esta matriz, através de suas atividades. Assim, como ações no campo da cultura e democratização artística alvitramos:

1. Apoiar a organização do acervo de vídeo e audiovisual para ampliar o Centro de Documentação da URCA;
2. Apoiar a candidatura da Literatura de Cordel como Patrimônio da Humanidade junto à UNESCO;
3. Apoiar as ações pedagógicas e artístico-cultural do Centro de Artes em todos os *campi* da URCA;
4. Ampliar as ações do Palco Sonoro da URCA para os demais *campi* da URCA;
5. Promover o Festival de Música de Missão Velha em parceria com os cursos da URCA;
6. Realizar Viradas Culturais nos municípios em que a URCA tem campus;
7. Ampliar o acervo iconográfico sobre a história do Cariri, Centro-Sul e sobre as memórias da Universidade Regional do Cariri, incorporados aos Centros de Documentação da URCA;
8. Estabelecer parceria com as casas de cultura presentes na Região do Cariri e Centro-Sul (ex: Casa de Quitéria; Casa Grande etc.);
9. Apoiar a criação da Companhia de Teatro da URCA, ligada ao curso de Teatro, para realizar ações de profissionalização de espetáculos teatrais;
10. Promover atividades artístico-cultural para a comunidade acadêmica em espaços de vivência e cultura nos *campi* da URCA;

11. Implementar o projeto Cultura e Universidade com um calendário de ações culturais (exposições, mostras de cinema, artes visuais, fotografia, apresentação de talentos locais, palco sonoro, cursos relacionados à cultura e às artes com premiações, Seminário Cultura e Universidade), envolvendo discentes, docentes, servidores técnico-administrativo e comunidade em geral;
12. Implementar Projeto de Educação Patrimonial;
13. Empenhar esforços junto ao Governo do Estado para construção do Centro Cultural do Cariri.

## **XV. POLÍTICA PARA O GEOPARK ARARIPE**

Considerando que o Araripe Geopark Mundial da UNESCO é um projeto permanente da Universidade Regional do Cariri, e principal catalizador de iniciativas para o desenvolvimento regional sustentável para o Cariri a partir de ações do ensino, pesquisa, extensão, inovação e pós-graduação, mediante metodologia *bottom up* (que privilegia as iniciativas e fortalecimento das identidades locais), que atua sob diretrizes e orientações estatutárias do Programa Internacional de Geociências e Geoparks da UNESCO – IGGP, e da *Global Geoparks Network Association* - GGN, que basicamente define linhas de atuação para a educação ambiental, geoconservação e geoturismo; e que o Araripe UGG é avaliado a cada 4 anos pelos avanços que empreender no território segundo estas diretrizes, no Programa de Trabalho para a gestão da URCA no tocante ao Araripe Geopark Mundial da UNESCO para o quadriênio (2019-2023) propomos:

### **Educação Ambiental**

1. Elaborar e executar minicursos sobre o Araripe GeoPark Mundial da UNESCO para a comunidade acadêmica (estudantes, servidores e professores), parceiros, colaboradores;
2. Implementar a revista científica com publicação científica e de comunicação, anual, liderada pelo Comitê Científico do Araripe UGG;
3. Ampliar o número de bolsas de estágio, pesquisa e extensão para o Projeto de Estágio para estudantes da URCA, de todos os setores de estudo, em todos os municípios do Araripe UGG e junto aos equipamentos educativos parceiros: Museu de Paleontologia Dr. Plácido Cidade Nuvens, Memorial do Homem Americano, Instituto de Arqueologia Dra. Rosiane Limaverde, Lira Nordestina,

- Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, Centro de Interpretação do Araripe UGG em Crato, Missão Velha e Barbalha, Aquasis, Museu Vivo do Padre Cícero, Memorial Padre Cícero, Museu do Crato, Parque Estadual Sítio Fundão, Geossítio Santa Fé, Geossítio Cachoeira de Missão Velha, Geossítio Floresta Petrificada do Cariri, Geossítio Riacho do Meio, Casa de Saberes e Fazeres de Barbalha;
4. Ampliar o programa de voluntariado para pessoas da 3ª idade nos municípios do Araripe UGG, Assaré, Jardim, Milagres e Potengi;
  5. Apoiar a elaboração do projeto e implantação de mestrado com ênfase em Paleontologia e a pós-graduação *lato sensu* em Arqueologia Social Inclusiva (em funcionamento em parceria com a Fundação Casa Grande);
  6. Apoiar iniciativas de desenvolvimento de geoprodutos em parceria com o Mestrado em Bioprospecção Molecular da URCA;
  7. Apoiar projeto de capacitação em idiomas junto ao Núcleo de Idiomas da URCA;
  8. Promover capacitação em Geoprocessamento e Georeferenciamento para a comunidade acadêmica e parceiros nos municípios do Araripe UGG;
  9. Retomar o projeto Jovens Paleontólogos para captação de fósseis junto às mineradoras e frentes de lavras da região do Cariri e Araripe Pernambucano;
  10. Avançar e ampliar o Programa Geopark Araripe nas Escolas com a disseminação das geociências para professores e estudantes da rede pública e privada de ensino, nos municípios de Missão Velha, Barbalha, Juazeiro do Norte, Crato, Nova Olinda, Santana do Cariri, Milagres, Jardim, Potengi e Assaré;
  11. Reeditar material didático “Cartilha de Educação Ambiental do Geopark Araripe”, para apoio didático para professores, gestores e líderes sociais;
  12. Elaborar materiais didáticos para saídas de campo;
  13. Realizar exposições com o tema das Geociências;
  14. Implementar o projeto Farmácia da Leitura no território do Araripe UGG;
  15. Planejar e executar o projeto de Educação Inclusiva: oficinas para pessoas com deficiência visual;
  16. Realizar oficina de Bio jóias;
  17. Elaborar projetos e realizar articulação com financiadores e prefeituras municipais através das Secretarias de Educação;

18. Elaborar e executar o projeto GEA-TERRA Mãe com as temáticas indicadas pela UNESCO;
19. Ampliar programa de oficinas para jovens empreendedores e comunidades locais: a) de matriz de réplicas de fósseis; b) produção de sabão a partir do reuso de óleo de cozinha; c) reutilização de materiais reciclados; d) produção de bonecos e uso pedagógico do teatro de bonecos; e) produção e execução de jogos lúdicos e livros de pano com temáticas do Araripe UGG;
20. Implantar Centros de Interpretação Ambiental do Araripe UGG em Barbalha, Juazeiro do Norte e ampliar o Centro de Interpretação Ambiental de Missão Velha e Crato;
21. Realizar Seminários Regionais de Educação Ambiental;
22. Ampliar o programa de Colônia de Férias do Araripe UGG para os municípios de Missão Velha, Barbalha, Nova Olinda, Santana do Cariri;
23. Elaborar projeto para implementar um curso a distância de educação ambiental;
24. Ampliar espaço temático com recursos didáticos para estudo de Paleontologia no museu de Paleontologia Dr. Plácido Cidade Nuvens, em Santana do Cariri;
25. Promover ações para o desenvolvimento territorial sustentável em parceria com o Departamento de Engenharia de Produção e Instituto Tecnológico do Cariri – ITEC, nas comunidades do entorno geográfico do território Araripe UGG;
26. Ampliar para todos os *campi* projeto de extensão para identificar, coletar e possibilitar o destino final dos resíduos da ação administrativa da URCA, Agenda A3P em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Ceará e Araripe UGG

#### **Geoturismo:**

1. Planejar capacitação de gestores, *trade* turístico, entre outros profissionais interessados em geociências e geoparques;
2. Ampliar o projeto “Cartografia Cultural” para os municípios do Araripe UGG, com o envolvimento da PROEX e Curso de Geografia/Laboratório de Geoprocessamento em parceria com os municípios de Juazeiro do Norte, Missão Velha, Barbalha, Santana do Cariri e Nova Olinda;
3. Ampliar ações turístico-educativas para gestores, *trade* turístico, empresários, associações e parceiros em Geociências e Geoparques;



4. Atuar e capacitar para profissionalizar e/ou qualificar as produções artesanais relacionadas com a geodiversidade para atrair mais renda para os comerciantes e produtores locais;
5. Implantar quadro conceitual dos serviços ecossistêmicos de saúde ao ar livre para informações ao geoturista;
6. Apoiar o desenvolvimento e implementação do projeto "Rotas turísticas do GeoPark" em parceria com o SEBRAE e CONDETUR;
7. Ampliar as ações de promoção do turismo a partir do plano de Gestão de Turismo e Marketing do Araripe Geopark Mundial da UNESCO;
8. Ampliar a produção dos mapas turísticos do território do Araripe UGG;
9. Ampliar a participação nos conselhos regionais de turismo, CONDETUR e outros;
10. Ampliar a rede de parceiros para o fortalecimento do Turismo no território do Araripe UGG;
11. Ampliar a quantidade de turmas para formação de guias de turismo em parceria com o SENAC;
12. Implantar novos cursos de formação condutores, capacitação para garçons, cozinheiros de culinária regional, condutores de veículos da rede turística;
13. Ampliar para 3 (três) ao ano, a participação em feiras regionais, nacionais e internacionais, de promoção do destino turístico Cariri Araripe Geopark Mundial da UNESCO;
14. Ampliar a realização do Curso Internacional Geopark Araripe, Universidade de Verão, anualmente, para envolver mais público com a participação ampliada da comunidade acadêmica da URCA;
15. Implantar e promover roteiros para "observação de pássaros" no território do Araripe UGG;
16. Implantar balcões de informação turística sobre o território no aeroporto regional do Cariri e rodoviárias dos municípios do Araripe UGG;
17. Apoiar de forma técnica e operacional as empresas a fim de garantir a aquisição do SELO do PACTO AMBIENTAL DA ONU: PARA HOTÉIS, INDÚSTRIAS, BARES E RESTAURANTES;
18. Implantar selo de qualidade Geopark Araripe em parceria com o Selo de Qualidade Sebrae;



19. Implantar portfólio de geoprodutos no território do Geopark Araripe para a promoção e comercialização profissional dos geoprodutos;
20. Criar e implementar o prêmio Geopark Araripe para estimular o desenvolvimento de produtos inovadores.

#### **Geoconservação:**

1. Colaborar e participar efetivamente do processo de criação e gestão do Mosaico UC da APA e na gestão do Plano de Proteção do Soldadinho do Araripe, da FLONA e da APA;
2. Elaborar e executar o Plano de Proteção do Caranguejo *Kingsleya attenboroughi*;
3. Ampliar a quantidade de Geossítios de 10 (incluindo Santa Fé) para 20 até 2023, incluindo os municípios Milagres e Jardim na área do Território do Geopark Araripe;
4. Elaborar e implantar plano de gestão participativa com a comunidade para os geossítios do Araripe UGG, com apoio de especialistas da URCA selecionados por edital de extensão tecnológica;
5. Implantar ações de gestão para o Geossítio Caldeirão da Santa Cruz e Santa Fé, em Crato;

#### **Administração, Gestão e Comunicação.**

1. Ampliar a autonomia de gestão de planejamento, administração e execução financeira da estrutura Administrativa do Araripe Geopark Mundial da UNESCO, do Conselho de Gestão e do Comitê Científico, Museu de Paleontologia Dr. Plácido Cidade Nuvens e Lira Nordestina;
2. Ampliar a quantidade de contratados permanentes do Araripe UGG, para 10 (dez) funcionários administrativos na sede e geossítios, contratar mais 2 (dois) geólogos, 2 (dois) paleontólogos e 2 (dois) turismólogos;
3. Garantir a implementação do Plano de Gestão do Araripe UGG, com efetiva atualização do inventário geológico e sinalização de trilhas, geossítios e vias terrestres;
4. Ampliar ações de democratização e acesso das populações locais e instituições na construção e gestão do plano de gestão dos geossítios e do Araripe UGG;

5. Profissionalizar a estrutura de marketing e mídias para o Araripe UGG;
6. Ampliar ações de manutenção nas estruturas mantidas pela URCA, nos geossítios e atuar politicamente para qualificar os gestores públicos municipais no tocante à manutenção dos espaços turísticos locais;
7. Implantar e monitorar a execução do Plano Museológico e Museográfico do Museu de Paleontologia Dr. Plácido Cidade Nuvens, em Santana do Cariri;
8. Melhorar a interlocução com a mídia local, nacional e internacional; e sobretudo com a GEOLAC e GGN-UNESCO;
9. Planejar e colaborar na organização de eventos, comemorações, recepções, entrevistas coletivas e individuais;
10. Coordenar e supervisionar a identificação visual do Araripe GeoPark Mundial da UNESCO Araripe e o padrão de editoração das mídias da instituição;
11. Criar e gerenciar um banco de dados e imagens, devidamente autorizadas mediante termo de cessão.

**Network:**

1. Realizar missões de visita e network com outros geoparques da GGN, priorizando a GEOLAC e os projetos nacionais de Geopark;
2. Integrar grupos de discussão e promoção de novos geoparques no Brasil, na América Latina e Caribe;
3. Ampliar o apoio a publicações em conjunto de pesquisadores da URCA/Geopark Araripe Mundial da UNESCO com pesquisadores de universidades parceiras de geoparques associados à GGN e a GEOLAC.

**Cultura:**

1. Revitalizar o Museu da Lira Nordestina dando formatação de museu orgânico, com apoio à produção e oficinas de xilogravuras para a comunidade acadêmica e regional;
2. Sedar ao lado da Lira Nordestina a salvaguarda do acervo de cordéis do Cariri e de Xilogravuras para fins educativos e divulgação;
3. Implantar bodega virtual para comercialização dos materiais produzidos pelos artesãos da Lira Nordestina;
4. Ampliar o apoio a capacitação de gestores do Geopark Araripe Mundial da UNESCO em geoconservação, educação ambiental, geoturismo, museologia, arqueologia, paleontologia, gestão e desenvolvimento territorial sustentável, idiomas, marketing, publicidade, inovação;
5. Desenvolver campanha para a criação de desenhos artísticos com elementos que façam referência ao território do Geopark Araripe para a produção de produtos temáticos.

## REFERÊNCIAS

DIREITO, Ida Carolina Neves et al. Educação e integração: popularização da ciência e tecnologia promovendo o desenvolvimento regional. In: MANCHOPE, Elenita Conegero Pastor (Org.) **Interiorização do Ensino Superior: Protagonismos das Universidades Estaduais e Municipais no Desenvolvimento Regional**. Cascavel, SC: EDUNIOESTE, 2018.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **A educação inclusiva e os obstáculos a serem transpostos**. Entrevistadora: Maria Alice Bicudo Soares. *Jornal do Professor*. São Paulo, p. 15, 2003.

THEIS, Ivo Marcos. **Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Território no Brasil**. Chapecó, SC: Editora Argos, 2015.

URCA, Universidade Regional do Cariri. **Notícias**. Disponível em: [www.urca.br](http://www.urca.br)  
Acessado em 25 de abril de 2019.



---

**Prof. Francisco do O' de Lima Júnior – Candidato a Reitor**



---

**Prof. Carlos Kleber Nascimento de Oliveira – Candidato a Vice-reitor**

**Crato/CE, 30 de abril de 2019**



5. Estreitar a relação com o setor produtivo com metodologias de transferência de tecnologias e avançando no financiamento obtido junto a este setor contribuindo para o desenvolvimento regional.